

# A Trindade

Bob Burridge

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com)

Temos visto várias tentativas de se ilustrar a Trindade. Elas frequentemente são bem intencionadas. Mas todas elas ficam longe de realmente nos ajudar a entender a natureza de Deus e sempre promovem visões da Trindade que são heréticas. Elas distorcem ao invés de esclarecer a forma como Deus se revela na Escritura. Visto que nada na criação pode ser exatamente como a natureza do Criador, não há nada que compartilhe exatamente o mistério das três pessoas que são um e o mesmo Deus.

Nossas analogias ou confundem as pessoas da Deidade, como se elas fossem as meras ações de uma pessoa, ou dividem seu ser, destruindo sua unidade essencial absoluta. Este é um dos problemas que perturbou a igreja primitiva. O problema sempre tem sido limitar o nosso entendimento da Trindade ao que Deus deixou claro e evitar fazer teorias sobre como as idéias independentes da Escritura estão relacionadas, de forma que elas se encaixem com coisas em nossa experiência normal e dentro da nossa própria capacidade de conceituar.

## Confusão das pessoas separadas de Deus

Os “Monarquistas” ou os “Unitarianos modernos” negam a natureza triúna de Deus. O “Modalismo” tenta explicar a Trindade como se ela fosse um Deus se expressando em três formas diferentes. Ela sugere que algumas vezes ele se expressa como um “Pai”, algumas vezes como um “Filho” e algumas vezes como um “Espírito de Santidade”. Esse é um mal-entendimento comum que continua hoje até mesmo entre alguns que se auto-denominam evangélicos.

Muitas tentativas de ilustrar a Trindade caem no erro do Modalismo. Uma ilustração comum apresenta a deidade como sendo como a água que pode existir como um líquido, ou como um sólido (gelo), ou como um gás (vapor de água). A alegação é que todos os três são água. Mas estes estados da água não são como a Trindade. Deus não se transforma de uma pessoa para outra, mas é todo o tempo, absolutamente, todas as três pessoas. A distinção das pessoas em Deus não é uma de mudança de estados do ser. Veremos isto esclarecido quando chegarmos ao assunto em nosso estudo.

Hoje, a seita dos Testemunhas de Jeová pronuncia abertamente a sua rejeição da idéia da Trindade. Ela ataca uma forma distorcida da doutrina, alegando que os Trinitarianos crêem em três deuses diferentes. Ela nega claramente a plena natureza divina do Filho e do Espírito Santo. Eles alegam que Jesus é um ser criado e não é o mesmo que o Deus Jeová Todo-poderoso.

“Dinamismo” foi um erro histórico que alegava que Jesus era apenas um homem no nascimento. Ele diz que a razão (o “logos”) divino veio sobre ele em seu batismo. O Espírito Santo era imaginado como meramente outra forma de descrever a influência divina. Alguns críticos modernos da Trindade até mesmo

sugerem que, à medida que Jesus cresceu, ele experimentou uma ilusão de divindade que fez com que ele crescesse erroneamente que ele era Deus.

### **Divisão do ser de Deus em três essências**

Falhando em distinguir entre a idéia de “pessoa” e “essência”, alguns imaginam três Deuses agindo juntos, algo como um “comitê Divino”. Esta é a visão que os Testemunhas de Jeová apresentam como a posição dos Trinitarianos. Ela é uma caricatura injusta da posição histórica da igreja Cristã.

Aqueles que dividem a Trindade no que diz respeito à sua essência, freqüentemente usam a ilustração perigosa que compara a Trindade ao fogo, tendo uma chama, e liberando tanto calor como luz. Deus não é apresentado na Bíblia como três coisas diferentes, combinando para formar uma idéia unificada ou uma mera aparência. A substância, o poder e a glória de Deus são compartilhados por todos os membros da Trindade como pessoas individuais, distintos uns dos outros somente nas formas que Deus revelou.

### **A Verdadeira Doutrina é Derivada Apenas da Escritura**

A formulação da doutrina da Trindade é um exemplo perfeito de como uma declaração teológica deveria emergir a partir da revelação de Deus somente. O objetivo da igreja em suas primeiras disputas não era criar uma doutrina, mas limitar o que dizemos às expressões que estão fundamentadas nas Escrituras na maneira especificada na Confissão de Fé de Westminster, capítulo 1, seção 6, que o que aceitamos como a verdade de Deus...

“... é expressamente declarado na Escritura ou pode ser lógica e claramente deduzido dela. À Escritura nada se acrescentará em tempo algum...”.

Uma das declarações mais claras e simples da doutrina da Trindade é encontrada no Catecismo Maior de Westminster: Resposta #9

“Há três pessoas na Divindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo; estas três pessoas são um só Deus verdadeiro e eterno, da mesma substância, iguais em poder e glória, embora distintas pelas suas propriedades pessoais”.

A doutrina da Trindade não foi conhecida pela raça humana em sua plenitude desde o princípio da revelação de Deus da sua natureza. Dizemos que a sua revelação é progressiva. Mas ela é também auto-consistente, pois tudo o que Deus fez conhecido concorda com o que ele é eternamente. Pelo princípio da analogia da fé, devemos juntar cada declaração da palavra de Deus sobre a Deidade com sua apresentação completa do assunto.

A idéia da Trindade foi insinuada no Antigo Testamento. O uso do plural com respeito às obras de Deus, embora não prove em si a Trindade, é consistente com esta doutrina. O fato de que Deus frequentemente parece se dirigir a si mesmo, e que as várias pessoas da Deidade falam um com o outro, reflete a doutrina que se torna evidente quando o todo da Escritura é considerado.

Gênesis 1:26, “Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança...”.

Gênesis 6:3, “Então, disse o SENHOR: O meu Espírito não agirá para sempre no homem...”.

Isaías 61:1: “O Espírito do SENHOR Deus está sobre mim”.

## **A Unidade de Deus é Completamente Estabelecida**

Não muitos argumentam abertamente para defender a idéia de múltiplos deuses a partir da Escritura. Contudo, algumas pobres afirmações minam a unidade de Deus, ao contrário das seguintes declarações explícitas:

Deuteronômio 6:4, “Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR”.

1Reis 8:60, “para que todos os povos da terra saibam que o SENHOR é Deus e que não há outro”.

*Isaías 44:6*, “Assim diz o SENHOR, Rei de Israel, seu Redentor, o SENHOR dos Exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último, e além de mim não há Deus”

*1Coríntios 8:4* ... não há outro Deus, senão um só.

## **Há Três Pessoas na Deidade**

Os atributos divinos são atribuídos às três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo.

### **O Pai é Deus**

Que o Pai é Deus não tem sido muito questionado. Deus na Escritura é frequentemente descrito em termos de “Pai”. Este termo transmite o fato de que Deus administra sua criação assim como um pai cuida de sua própria família. Ele é o Pai de todos, bem como Criador e Soberano Governador, mas é de uma maneira especial o Pai Espiritual somente daqueles remidos em Cristo, e que fazem parte da família da aliança.

### **O Filho é Deus**

Que o Filho, Jesus Cristo, é Deus é também claramente declarado na Escritura, tanto por declarações diretas como por aqueles atributos incomunicáveis que lhe pertencem.

Isaías 9:6, “Porque um menino nos nasceu... e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz”.

João 1:1, “o Verbo era Deus”.

João 1:3, “Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez”.

João 8:58, “Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU”.

João 17:5, “e, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo”.

João 20:28, “Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu!”.

Romanos 9:5, “... Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre”.

Colossenses 1:16-17, “pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste”.

Apocalipse 1:8; 22:13, “Eu sou o Alfa e Ômega”.

## **O Espírito Santo é Deus**

As perfeições e ações divinas também são atribuídas ao Espírito Santo.

Salmo 139:7ss, “Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face?”.

1Coríntios 2:11, “... as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus”.

A natureza divina do Espírito também pode ser vista quando comparamos algumas passagens do Antigo e do Novo Testamento.

Isaías 6:8-9, “Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim. Então, disse ele: Vai e dize a este povo: Ouvi, ouvi e não entendais; vede, vede, mas não percebais”.

Atos 28:25-26, “E, havendo discordância entre eles, despediram-se, dizendo Paulo estas palavras: Bem falou o Espírito Santo a vossos pais, por intermédio do profeta Isaías, quando disse: Vai a este povo e dize-lhe: De ouvido, ouvireis e não entenderéis; vendo, vereis e não percebereis”.

e compare ....

Jeremias 31:33, “Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhas inscreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo”.

Hebreus 10:15,16, “E disto nos dá testemunho também o Espírito Santo; porquanto, após ter dito: Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei no seu coração as minhas leis e sobre a sua mente as inscreverei”.

Mentir para o Espírito Santo é igualado a mentir para Deus em Atos 5:3-4. Ele é ativo na obra regeneradora de Deus sobre o coração humano caído, que é chamada a “renovação do Espírito Santo” (Tito 3:5).

As três pessoas estão unidas na: criação, preservação, regeneração, julgamento, revelação, milagres e o ministério divino aos santos. Eles todos recebem adoração, honra e glória.

Individualmente, todos eles comunicam-se uns com os outros e se revelam uns aos outros ao homem.

### **Identidade de Jesus com Jeová**

Uma das evidências mais consideráveis da divindade de Jesus Cristo como um membro da Deidade são as muitas referências que o identificam diretamente com o Jeová do Antigo Testamento. Note as seguintes referências: (Tenha em mente que todo o SENHOR com letras maiúsculas representa a palavra hebraica YHVH, que é traduzida como Jeová).

Joel 2:32, “E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo; porque, no monte Sião e em Jerusalém, estarão os que forem salvos, como o SENHOR prometeu; e, entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar”.

Atos 2:21, “E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”.

Atos 4:12, “E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”.

Note que no contexto tanto de Atos 2:21 como de 4:12, Jesus é aquele de quem está se falando. Ele é diretamente ligado com Jeová na obra exclusiva da salvação.

Isaías 43:10, “Vós sois as minhas testemunhas, diz o SENHOR, o meu servo a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais, e entendais que sou eu mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá”.

Atos 1:8, “mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra”.

Em 1931, numa convenção em Columbus Ohio, os seguidores de Russell e Rutherford adotaram o nome “Testemunhas de Jeová”, baseados neste texto de Isaías 43:10. Todavia, Jesus claramente apropria para si mesmo esta posição exclusiva em sua ascensão.

Aquele para quem João o Batista foi enviado para preparar um caminho no deserto era Jeová. Todavia, no evangelho de João, vemos claramente identificada esta referência de Isaías à preparação do caminho para Jesus.

Isaías 40:3, “Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR; endireitai no ermo vereda a nosso Deus”.

João 1:7, “Este veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz, a fim de todos virem a crer por intermédio dele”.

João 1:23, “Então, ele respondeu: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías”.

O ofício salvífico de Jesus era o domínio exclusivo de Jeová nas referências do Antigo Testamento. O significado de Emanuel indica claramente que Jesus deve ser entendido como Deus no mesmo sentido que Jeová é Deus.

Isaías 7:14, “Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel”.

Isaías 43:11, “Eu, eu sou o SENHOR, e fora de mim não há salvador”.

Atos 4:12, “E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”.

Mateus 1:21-23, “ Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles. Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor por intermédio do profeta: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco)”.

## **Relacionamentos entre as Pessoas da Trindade**

Os concílios da igreja primitiva foram convocados para esclarecer o que a Bíblia ensina sobre os relacionamentos internos entre Pai, Filho e Espírito Santo. O termo “Trindade” não é encontrado na Escritura. Ela é uma palavra usada para representar os fatos apresentados na Escritura. As doutrinas declaradas por estes concílios não foram inventadas por eles. Os seus credos foram formulados para articular cuidadosamente o que a Escritura ensina claramente, e para rejeitar as especulações heréticas que introduziram inconsistências na fé cristã.

### **A “filiação” de Jesus**

A Bíblia apresenta Jesus como verdadeiramente Deus, e como tendo um relacionamento com Deus o Pai que é representado pelo termo “filho”. Isto implica que, embora eles sejam da mesma substância, há uma diferença em

“substância” ou o modo no qual a substância existe em relação ao Filho. Ele não é apenas um modo de expressão do Pai, nem é um ser diferente do Pai. Ambos compartilham os mesmos atributos, essência, inteligência, vontade e poder. A geração do filho a partir do Pai é eterna e não é relacionada à origem de sua essência ou ser. Ela é relacionada somente com sua subsistência. Isto não apresenta uma subordinação de inferioridade ou superioridade.

João 1:18, “Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou”.

João 5:26, “Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo”.

Os gnósticos impuseram idéias gregas sobre o relacionamento de Cristo com Deus o Pai. Eles o apresentaram como uma “emanação” de Deus. Isto não o faz inteiramente Deus, e talvez nem realmente humano, mas somente impõe a ilusão da humanidade.

Aqueles que tentaram unir as idéias de Platão com o Cristianismo (Platão, Justino Mártir, Tatian, Teófilo) viam o Logos como meramente uma idealização de Deus sendo manifesta no mundo. Como tal, Deus na natureza era o logos. Isto é pouco mais do que panteísmo, onde a distinção entre o Criador e a criatura é obscurecida.

Orígenes disse que o Filho era uma pessoa distinta do Pai, mas sua geração era eterna. Ele entendeu isto como significando que o Filho deriva sua existência eternamente a partir do Pai, e pode, portanto, ser considerado uma criatura, ao invés do único Criador.

Os Sabelianos (começo do terceiro século: Praxeas, Noetus, Beryll, Sabelius) negaram quaisquer pessoas distintas na Trindade e viam o Pai, Filho e Espírito como meros “modos” diferentes de expressão.

Ário tomou Orígenes e Sabelius ao ponto de negar que Jesus era “Deus” no mesmo sentido como o Pai. Eles diziam que ele não era eterno, e sim criado, e não era da mesma substância que o Pai. Esta é a posição básica tomada pela seita dos Testemunhas de Jeová hoje. A visão Ariana foi condenada como anti-bíblica no concílio de Nicéia em 325 d.C. O esclarecimento aconteceu no concílio de Constantinopla (381 d.C.), onde o Credo Atanasiano foi adotado, o qual também esclareceu a processão do Espírito Santo.

### A “processão” do Espírito Santo

O Espírito Santo é apresentado na Escritura como uma das “pessoas” da Deidade. Ele é o “terceiro” em subordinação, mas não é inferior ao Pai ou ao Filho. Ele é dito como sendo enviado por, ou “procedendo” tanto do Pai como do Filho.

João 15:26, “Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim”.

## Há outros “deuses” na Escritura?

Enquanto o termo “deus” é algumas vezes usado num sentido mais geral com referência a outros seres, nenhum deles é dito ter as características divinas no sentido dos atributos incomunicáveis. Portanto, o termo “deus” é aplicado ao anjos (Salmos 97:7), líderes terrenos (Salmos 82:1,6) e Satanás em sua tentativa de usurpar a autoridade de Deus (2Coríntios 4:4). Estes exemplos refletem a forma como o termo foi usado nos idiomas existentes quando a Bíblia foi escrita. O contexto de cada passagem, e da Escritura como um todo, não apresenta nenhuma confusão ao leitor de que estes “deuses” não devem ser entendidos como tendo a mesma substância, capacidade ou autoridade que o Deus que faz todas as coisas para a sua própria glória.

## Expressões Antropomórficas

Visto que a revelação é designada para nos ajudar a entender Deus, cujo ser até além do nosso pleno entendimento, deveríamos esperar que seu conhecimento infinito e perfeito das nossas ações seriam colocados em termos que possamos entender. Portanto, é dito que Deus nos “vê” e “ouve”. Isto não significa que ele tenha olhos e ouvidos físicos. Devemos guardar em mente que o propósito da revelação é colocar a verdade em termos que tenham significado para nós, que percebemos as coisas pelos sentidos físicos. Ela declara diretamente que Deus é espírito.

## Questões para Revisão e Pensamento

1. Explique o ensino básico dos Monarquistas e Modalistas com respeito à Trindade.
2. A doutrina da Trindade é consistente com como Deus se apresenta no Antigo Testamento? (dê exemplos)
3. Qual evidência na Escritura nos assegura que o Pai, Filho e Espírito Santo são todos os três um Deus?
4. Como pode ser mostrado que Jesus e Jeová não são seres diferentes?
5. Por que a doutrina da Trindade é tão difícil de ser articulada?
6. De que forma Deus o Filho é subordinado ao Pai? Isto implica inferioridade do Filho ao Pai?
7. Quais foram os ensinamentos das seguintes pessoas com respeito ao relacionamento de Deus o Filho com a Deidade: os Gnósticos, os Platônicos, Orígenes, os Sabelianos e os Arianos?
8. Quais concílios esclareceram a doutrina bíblica da Trindade?
9. A palavra “deus” é sempre usada no mesmo sentido na Bíblia?
10. Como devemos entender as expressões que parecem apresentar Deus como tendo atributos físicos?